

Educação para a diversidade cultural: uma perspectiva para o respeito das diferenças

Education for cultural diversity: a perspective for the respect of differences

Lidia Kadlubitski

Discente do Programa de Mestrado em Educação, Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Atua no Núcleo de Intercâmbio e Cooperação Internacional da PUCPR e é pesquisadora no Grupo de Pesquisa GPER. lidia.k@pucpr.br / likamelo@yahoo.it

Sérgio Junqueira

Doutor em Ciências da Educação, Professor e Pesquisador no Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR e Líder do Grupo de Pesquisa GPER. srjunq@gmail.com

A presente pesquisa é resultado da dissertação de Mestrado em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), que teve como objetivo analisar como a diversidade cultural está presente em cursos de formação do Pedagogo na cidade de Curitiba. Uma vez que os cursos de Pedagogia, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (DCNCP), da Resolução nº 01/CNE/CP/2006, e considerando o Parecer nº 5/CNE/CP2005, têm por base a formação de professores para atuarem com a questão da diversidade cultural, visando instrumentalizar pedagogos para serem agentes de educação, visando à superação do preconceito e de outras formas de discriminação que estão presentes na sociedade brasileira e no mundo todo.

Nesta pesquisa, o conceito de diversidade cultural fundamentou-se no conceito de cultura de Geertz (1989, p. 15), “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu”. Ou seja, a cultura de cada povo é um emaranhado complexo de elementos que se entrecruzam, carregados de significados que se manifestam em forma de sinais, signos, símbolos, rituais,

códigos que comunicam significados peculiares; esses devem ser interpretados e decifrados dentro da própria cultura, sem comparações e sem hierarquização de valores. Por isso, todas as culturas são diferentes e nenhuma é melhor que a outra, podendo haver culturas semelhantes, mas jamais culturas idênticas.

Portanto, fundamentando no conceito de Geertz (1989) e na sua ideia de cultura, entendeu-se por diversidade cultural o emaranhado complexo de significados e sentidos que se entrecruzam na sociedade brasileira por meio de costumes, usos e das mais diversas práticas criadas pelos homens que vivem em nosso país, cujas origens são variadas, englobando raças tais como: os povos originários (indígenas), povos imigrantes, que vieram dos diversos continentes, e, principalmente, os povos europeus e os povos africanos, esses trazidos para o Brasil para serem escravos. Esses grupos étnicos trouxeram muitas contribuições culturais, como linguísticas, tradições alimentares, valores, arte, ritos religiosos, música, danças, vestimentas, etc., cooperando, assim, com a formação da cultura brasileira. Do mesmo modo, fazem parte do conceito de diversidade cultural, as minorias que, por muitos séculos, foram silenciadas e excluídas do sistema escolar homogeneizante “e dos quais a escola hoje mais do que ontem, não pode se descurar” (CORRÊA, 2008, p. 99). Entre elas, estão as diferentes classes sociais, pessoas com necessidades educacionais especiais, orientação sexual, gênero, opção religiosa, faixa geracional (crianças, jovens, adultos e idosos), educação ambiental e a educação do campo (os dois últimos aspectos serão considerados por exigência da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade).

Por isso, parte-se da possibilidade em construir uma cultura escolar que considere nos currículos, as diferentes manifestações humanas que formam a sociedade brasileira, vislumbrando assim encadear o diálogo entre diferentes saberes, para que seja possível a afirmação de uma ética na qual diferença cultural, justiça, solidariedade e capacidade de construir juntos sejam e estejam articuladas. As práticas advindas da convivência respeitosa visa educar cidadãos para a diversidade em todos os aspectos e práticas de vida, promovendo uma cultura de paz e de respeito pelo diferente, onde todos os grupos devem ter espaço e direito de se manifestar.

Nesse sentido, segundo ensina Marín (2003, p. 2) “a educação possibilita a preservação da diversidade cultural, cria um espaço democrático, dando lugar ao encontro e convivência entre as diferentes culturas”. Mas, para que tal educação se efetive, explica Santomé (1995, p. 159), “é imprescindível prestar

uma atenção prioritária aos conteúdos culturais, assim como, naturalmente, às estratégias de ensino e aprendizagem e avaliação”. Dessa forma, está justificada a importância da incorporação, na formação do Pedagogo, do estudo da diversidade cultural brasileira, uma vez que esse profissional deverá atuar com a educação neste contexto e lutar para implementar o reconhecimento dessas diferenças na educação.

Dentro dessa perspectiva, delimitou-se, como objeto desta investigação, a diversidade cultural na formação do Pedagogo e, para tanto, utilizou-se a pesquisa qualitativa, fundamentada na fenomenologia-hermenêutica. Na coleta de dados, utilizaram-se as técnicas de análise documental e entrevista semiestruturada.

Entre as fontes documentais, foram analisados os documentos oficiais: Constituição Brasileira de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394, de 1996 (LDB), o Plano Nacional de Educação de 2001 (PNE), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia de 2006 (DCNCP), e o Documento Final da Conferência Nacional da Educação Básica de 2008 (CONEB). Os documentos curriculares compõem-se de ementas e da grade curricular dos Cursos de Pedagogia das quatro Universidades e de três Faculdades da cidade de Curitiba. Entre as fontes não-documentais, estão as entrevistas com coordenadores e professores que atuam em disciplinas relacionadas à diversidade cultural no Curso de Pedagogia de tais Instituições de Ensino Superior (IES).

A análise do conteúdo foi realizada com a utilização da ferramenta tecnológica Atlas. ti.¹, para identificar a presença da diversidade cultural nas grades curriculares, nas ementas e nas entrevistas realizadas com os coordenadores e professores dos Cursos de Pedagogia das sete IES da cidade de Curitiba, a fim de compará-la com o conjunto de documentos oficiais, os quais apontam os seguintes aspectos da diversidade cultural a serem incorporados na educação: Diversidade Étnica, Religiosa, Inclusão / Necessidades especiais, Sexual, Faixa geracional, Gênero, Educação Rural / do Campo, Educação ambiental e Classes Sociais.

¹ Para maior interação com a ferramenta, é possível ver detalhadamente seu funcionamento no manual for ATLAS. Ti 5.0, 2ª Edition – Berlin, June 2004 by Thomas Muhr, Scientific Software Development – Copyright 2003-2004.

A análise de conteúdo visou também a indicar incorporações, aproximações, distanciamentos, apropriações, regularidades e singularidades sobre a diversidade cultural em cursos de formação do Pedagogo.

É a partir dessas observações preliminares que se situa a presente pesquisa, que pretende oferecer, algumas contribuições para a formação do Pedagogo, no exercício de sua profissão, tendo em vista a nova configuração do Curso de Pedagogia, que exige do docente uma postura democrática diante do diverso. Enquanto a diversidade cultural está “atrás de nós, ao nosso redor e à nossa frente,” como afirma Claude Lévi-Strauss, devemos aprender como fazê-la conduzir “[...] a coexistência frutífera e harmoniosa das culturas” (PÉREZ, 1997, p. 16), e a educação tem esse importante papel na sociedade.

Presença da Diversidade Cultural em Cursos de Pedagogia

O currículo do Curso de Pedagogia compõe o arcabouço das experiências de conhecimento proporcionadas aos futuros Pedagogos, preparando-os para atuarem num determinado contexto. Pretende-se que esse profissional possa realizar ações visando a ressignificar a diversidade cultural, por isso, a seleção dos conteúdos nos currículos do Curso de Pedagogia deve ser realizada de forma coerente com tal meta. De acordo com Santomé (1995, p. 166), “os saberes e conhecimentos que ocorrem nas salas de aula constituem uma forma de construir significados, reforçar e confrontar interesses sociais, formas de poder, de experiência, que tem sempre um significado cultural e político”. Dessa forma, as disciplinas dos diferentes Cursos de Pedagogia e seus correspondentes conteúdos identificam o tipo de cultura que a Instituição valoriza e contribui para reforçá-la.

Tabela 1 - Identificação do número de disciplinas de diversidade cultural presentes na grade curricular dos Cursos de Pedagogia das sete (07) IES de Curitiba

<i>Disciplinas de Diversidade Cultural</i>	<i>Nº de Instituições</i>
Educação e Diversidade Cultural	03
Educação Especial	07
Educação de Jovens e Adultos	06
Libras	04
Cultura Religiosa	01
Educação Sócio-ambiental	01
Educação e Movimentos Sociais	01

Depreende-se, a partir dos dados levantados nas grades curriculares apresentados na Tabela 1, que há priorização de alguns aspectos da diversidade cultural em detrimento a outros, nos Cursos de Pedagogia das IES investigadas.

As disciplinas específicas de diversidade cultural estão sendo inseridas há pouco tempo no currículo dos Cursos de Pedagogia, e estão presentes nas IES que reformularam os seus currículos recentemente, visando a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, de 2006.

As IES têm autonomia para inserirem disciplinas em seus Cursos para atenderem à diversidade do contexto local, e, assim, dar conta das dimensões territoriais brasileiras. No entanto, verifica-se que os conteúdos exigidos por Lei estão mais presentes no currículo, como é o exemplo das disciplinas Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, do que aspectos que não são obrigatórios, mas que são necessários para atender à diversidade que está presente no cotidiano escolar, nas ruas e na sociedade como um todo, como é o caso da diversidade de classes sociais, de gênero, sexual e étnica. Verifica-se que essa ausência da incorporação de algumas disciplinas específicas em alguns Cursos de Pedagogia das IES investigadas acontece devido à correlação de forças que se estabelece no interior das IES e nos Cursos, como esclarece o Professor da IES 02:

Dentro da Pedagogia, existem áreas que têm mais poder, porque mais pesquisadores se dedicam a elas, então são áreas que são muito mais trabalhadas na Universidade e os pesquisadores não abrem mão delas, porque abrir mão é abrir mão de um espaço de poder, significa ter menos gente para grupos de pesquisa, ter menos gente para diálogo, para trabalhar junto. Por isso, é difícil que novas questões entrem na Universidade (Professor 02).

Os diferentes fenômenos que ocorrem no interior dos Cursos das IES, principalmente os de cunho político, fazem da Instituição educacional um espaço de saber que se dá pela tensão, ou seja, ocorre que as áreas com mais força impedem a inserção do tema “Diversidade Cultural” no currículo do curso de Pedagogia, por falta de espaço, ainda que haja sensibilização da necessidade dessa inserção por parte de alguns professores do Curso. Essa correlação de forças influencia no atendimento, por parte das IES, aos alunos existentes em seu espaço, criando, assim, um aluno ideal, que não corresponde à expectativa do aluno real. Desta forma, a diferença existente entre as visões dos educadores causa compreensões equivocadas da realidade, correspondendo ao que Burbules (2003, p. 160) afirma:

“as diferenças não são simplesmente neutras, mas sim imbuídas de diferenças de poder, que nos dividem e porque as diferenças podem revelar incomensuravelmente que estão além do limite da linguagem e de nossa capacidade de compreender a realidade”.

O Quadro 1 apresenta a presença da diversidade cultural nas ementas das IES da Cidade de Curitiba, identificada pela análise de conteúdo.

Quadro 1 - Presença da DC nas ementas das IES da cidade de Curitiba, identificada pela análise de conteúdo.

IES	PRESEÇA DA DC NAS EMENTAS DAS IES DA CIDADE DE CURITIBA
IES 01	Educação de Jovens e Adultos; Necessidades Educativas Especiais; Libras; Antropologia da Educação; Arte, Corporeidade, Lazer e Educação; Currículo; Fundamentos Cultura e História; Estudos independentes V - Lingüística Aplicada à Pedagogia; Teoria e Prática do Ensino da Matemática I e II.
IES 02	Educação Especial; Educação de Jovens e Adultos; Libras; Estudos da infância; e nas disciplinas optativas: Educação Ambiental (3); Educação e Relações Raciais; Educação de Jovens e Adultos (6); infância e Educação Infantil Educação Gênero e sexualidade; Organização e Gestão em Educação Especial; Trabalho Pedagógico em Espaços não Escolares; Educação Popular; Educação e Movimentos Sociais; Educação do Campo; Planejamento, Mediação Significativa e Trabalho Pedagógico; Preconceito e as Práticas Escolares.
IES 03	Educação Sócio-Ambiental; a Educação de Jovens e Adultos I e II; Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva I e II; Libras; Educação do Campo; Fundamentos Antropológicos da Educação; Ensino dos Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da História I; Fundamentos Históricos da Educação Brasileira II; Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências I.
IES 04	Educação e Estudos Culturais; Educação e Inclusão; Educação e Movimentos Sociais; Fundamentos Culturais e História.
IES 05	Educação para a Diversidade; Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais; a Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação e Organizações Sociais; Educação e Antropologia Cultural; Psicologia do Desenvolvimento; Currículo e Cultura Escolar I.
IES 06	Fundamentos da Educação Especial; Sociologia I e II; Antropologia da Educação.
IES 07	Educação e Diversidade Cultural I e II; Educação de Jovens e Adultos; Inclusão de Necessidades Educacionais Especiais I e II; Libras I e II; Cultura religiosa; Sociologia e Antropologia da Educação I e II, Metodologia de História I e II.

A partir do Quadro 1, é possível verificar que três (03) IES oferecem a disciplina específica de diversidade cultural, na qual é aprofundado o conteúdo sobre o conceito de diversidade, bem como os diversos aspectos da diversidade presentes na sociedade brasileira.

A educação ambiental está presente na ementa de três (03) IES, as quais buscam preparar o Pedagogo para o ensino da educação ambiental na educação básica, visando a reeducar a sociedade para a utilização responsável dos recursos naturais, com vistas a conservação do meio ambiente, essencial para a qualidade de vida, da preservação do planeta, e, conseqüentemente, da diversidade cultural. De acordo com Marín (2003), a diversidade cultural tem como base os ecossistemas naturais, e, para a sobrevivência da diversidade cultural, torna-se indispensável à preservação desses ecossistemas:

El planeta donde vivimos está caracterizado por su biodiversidad, constituida por una imensa variedad de formas de vida, desarrolladas desde hace millones de años. La defensa de esta biodiversidad, nos parece indispensable a la sobrevivencia de los ecosistemas naturales, que forman la base de los "ecosistemas culturales", compuestos de un mosaico complejo de culturas que, también necesitan de la diversidad para preservar el patrimonio biológico y cultural de las generaciones futuras (MARÍN, 2003, p, 22).

Já, no quesito diversidade étnica, apenas a IES 02 oferece a disciplina optativa Educação e Relações Raciais, voltada para aspectos das relações étnico-raciais no Brasil. Assim, possibilita ao Pedagogo perscrutar as causas das desigualdades existentes entre as diferentes etnias presentes em nossa sociedade, além de aprofundar conceitos a respeito do mito da democracia racial e a política pública do branqueamento, praticada contra os grupos negros no momento em que se configurava o Estado Brasileiro, que permanecem ainda hoje no imaginário social, trazendo conseqüências como o preconceito, principalmente contra os negros. Essa disciplina quer possibilitar ao pedagogo desconstruir a visão do racismo cordial presente na nossa sociedade e de entender e estar atento às diferenças raciais, econômicas e sociais e educar a população para um conhecimento crítico sobre as reais contribuições de todas as etnias presentes na sociedade brasileira. Na visão de Santomé (1995, p. 167):

O verdadeiro significado das diferentes culturas ou etnias é uma das importantes lacunas que ainda existem [...] é também a instituição escolar o lugar no qual a carência de experiências e reflexões sobre a educação anti-racista e programas plurilinguísticos se deixa notar de forma visível.

Identificou-se a presença, no que concerne à Educação de Jovens e Adultos, em cinco (05) Cursos de Pedagogia das IES investigadas, visando a formar o futuro Pedagogo para atuar com esse público peculiar, que requer conhecimento histórico, concepções da prática pedagógica e metodologia específica, visando uma práxis educacional transformada na sociedade brasileira e à inclusão de jovens e adultos na sociedade do conhecimento, o que exige colaboradores qualificados.

A diversidade de gênero e sexual está presente apenas na ementa da IES 02, por meio de disciplina optativa, Educação, Gênero e Sexualidade. Compreende no conteúdo, a educação, as políticas e os Parâmetros Curriculares Nacionais tanto para a diversidade sexual, como para a diversidade de gênero. Daí é possível aferir a pouca importância dada pelas Instituições a esse tema tão próximo dos alunos, o que se torna um desafio para o professor que se depara, no dia a dia das escolas, com problemas de discriminação e preconceito com relação à orientação sexual e de gênero. O professor, não recebendo preparo, terá maior dificuldade em mediar conflitos entre os alunos e orientá-los para a convivência com a diversidade. De acordo com as DCNCP, os Cursos de Pedagogia devem ser organizados visando formar professores para que propiciem a ação educativa dos cidadãos, norteadas pela:

[...] ética, justiça, dialogicidade, respeito mútuo, solidariedade, tolerância, reconhecimento da diversidade, valorização das diferentes culturas e suas repercussões na vida social, de modo particular nas escolas, dando ênfase à educação das relações de gênero, [...] e à educação sexual, [...] (BRASIL, 2005, p. 10).

Quanto a diversidade de inclusão é significativa a presença dessa temática nas ementas de sete (07) IES investigadas. Aborda-se o estudo da educação especial no contexto da sociedade brasileira, aspectos filosóficos, metodológicos, políticos, históricos e sociais, bem como a relação existente entre a escola, a educação especial, o papel do professor/pedagogo, o aluno e o diagnóstico, intervenção e serviços de Educação Especial nas diferentes especificidades. Está demonstrado, dessa forma, que os cursos de formação de Pedagogos, atualmente, buscam estimular e valorizar a aprendizagem do educando com necessidades especiais como um ser que se expressa, que imagina e cria, vindo de encontro com as normatizações para a inclusão de necessidades educacionais especiais, que estabelecem não só acesso à escola regular, mas, também, acesso, permanência e sucesso a uma educação de qualidade e adequada às suas possibilidades.

A diversidade para a inclusão linguística, compreendida através da presença da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), é contemplada apenas por quatro (04) IES. É voltada para a análise dos aspectos históricos, metodológicos e da comunicação com o sujeito surdo e noções básicas e organizacionais da língua de sinais brasileira, para o uso no cotidiano. É uma disciplina de fundamental importância, para o educador ter ferramentas para se comunicar com os educandos e, efetivamente, realizar o processo ensino-aprendizagem de alunos surdos na rede escolar regular.

Já, a diversidade de classes sociais está presente na ementa dos Cursos de Pedagogia de três (03) Instituições que versam sobre história, organização, cultura e sobre as concepções que permeiam os movimentos sociais no Brasil e os processos educativos a eles relacionados. Essa formação ao Pedagogo é essencial para atuar em meio a diferentes segmentos sociais, que possuem formas específicas de organizarem-se, viverem e, por sua vez, de estruturarem o ensino em suas escolas.

A diversidade religiosa está presente somente na IES 07, com a disciplina Cultura Religiosa, a qual estuda a cultura religiosa produzida pela humanidade e os fundamentos antropológicos do fenômeno religioso, na busca humana pelo sentido último da existência no presente, na história, nas culturas diversas e no

agir pessoal e social de cada um. A Instituição também aborda a diversidade religiosa nas disciplinas de Metodologia da História I e II.

A importância do tema, apesar de ser tratado em somente uma Instituição, é inegável e se prende ao fato de haver na sociedade brasileira, inúmeras religiões, que urgem serem respeitadas dentro das suas especificidades. Nem no Brasil, como em qualquer outro lugar do mundo, a diferença religiosa não pode, nem deve, ser justificativa possível para apoiar qualquer ação de violência uma vez que está pautada na idéia ilimitada de liberdade, recebida tanto pelos que descreem, quanto por aqueles que creem num Ser Superior. Pelo art. 5º, VI, da Constituição de 1988, a todos foi dada a opção do livre pensar e, conseqüentemente, de livremente optar pela prática religiosa que melhor lhe convenha. Dessa forma, o ensino religioso no Brasil deve assegurar o respeito à diversidade cultural e religiosa no país, vedadas quaisquer formas de proselitismo, exigindo-se do professor de Ensino Religioso que seja um profissional sensível à pluralidade, consciente da complexidade sociocultural da questão religiosa e que garanta a liberdade religiosa do educando.

A educação rural/campo se faz presente nas ementas de duas (02) IES, as quais oferecem aos seus alunos uma formação voltada à população rural. Uma vez que o pedagogo poderá atuar nesse contexto peculiar, e, para isso, necessitará conhecer a cultura no campo.

Foi identificada a presença da diversidade cultural também nas ementas dos Cursos de Pedagogia de cinco (05) IES de Curitiba, em disciplinas de Antropologia e Sociologia da Educação, bem como, no conteúdo e bibliografia de outras disciplinas diferentes. Assim, verifica-se que, aos poucos, na academia, está havendo uma sensibilização para a importância da inclusão da diversidade cultural nos Cursos de formação do pedagogo, ainda que esse tema esteja vagarosamente sendo incorporado por meio de conteúdos de disciplinas, como é o exemplo da Antropologia e Sociologia da Educação. No entanto, essas disciplinas possuem outros conteúdos a serem estudados, podendo sobrar pouco tempo para abordar o tema da diversidade.

Na visão dos Coordenadores e Professores dos Cursos de Pedagogia da cidade de Curitiba, a diversidade cultural é entendida como “respeito” e “olhar” para as diferentes manifestações culturais existentes na sociedade, reconhecendo que não existe cultura melhor ou pior, mas, sim, culturas diferentes, que comunicam significados peculiares.

Quadro 2 – Aspectos da DC apontados pelos Coordenadores e Professores entrevistados.

ASPECTOS DA DIVERSIDADE CULTURAL APONTADOS PELOS SUJEITOS								
Étnica	Inclusão	Classe Social	Rural / Campo	Ambiental	Faixa Geracional	Gênero	Sexual	Religiosa
11	10	06	02	01	05	06	02	04

O Quadro 2 revela que assim como nos documentos curriculares, também na fala dos Coordenadores e Professores a diversidade de inclusão está bastante presente e estão pouco citados os aspectos da diversidade ambiental, do campo e sexual. Já, as informações referentes à diversidade de faixa geracional coletadas nas entrevistas convergem com os dados presentes nos documentos curriculares.

No entanto, há divergência no que se refere aos aspectos de diversidade de gênero, religiosa e de classes sociais, que são quase inexistentes nos documentos curriculares, mas, os Coordenadores e Professores percebem que é importante formar o Pedagogo para essas questões. Santomé (1995) esclarece que as instituições escolares são lugares de luta. E, dentro dessa linha, Silva (1995, p. 197) afirma que:

O poder está inscrito no currículo através das divisões entre saberes e narrativas inerentes ao processo de seleção do conhecimento e das resultantes divisões entre diferentes grupos sociais. Aquilo que divide e, portanto, aquilo que inclui/exclui, isso é o poder. Aquilo que divide o currículo - que diz o que é conhecimento e o que não é - e aquilo que essa divisão divide - que estabelece desigualdades entre indivíduos e grupos sociais - isso é precisamente o poder.

Interesses motivados por poder não ajudarão a se escrever uma história de respeito pela diversidade. Por isso, um estudo curricular crítico, no Curso de Pedagogia, pode oportunizar aos alunos o exame dessas relações de poder, seu caráter discursivo e as características produtivas do processo de representação cultural do outro, podendo também se constituir em ferramenta útil para a valorização da diversidade cultural. Segundo Santomé (1995, p. 175), “é necessário que todo o professorado participe da criação de modelos de educação alternativos”, para isso necessitando de formação sobre as culturas diferentes da cultura dominante.

A falta de conteúdo de alguns aspectos da diversidade cultural nos Cursos de Formação do Pedagogo, apesar de estarem presentes, cada vez mais, nos debates educacionais, em congressos, seminários, revistas de educação, livros didáticos e nos documentos oficiais, na visão do Professor da IES 01, deve-se ao fato de que as pessoas ainda não entenderam o seu verdadeiro significado:

A diversidade hoje está presente e ela é muito variável, mas não significa que as pessoas tenham entendido direito o significado dela. Os velhos problemas: o preconceito, o medo perante a diferença, são ainda presentes. Apesar da globalização, a diversidade é uma característica que gera problemas na sociedade e na educação (Professor 01).

O modelo escolar, mantém, desta forma, caráter de ser excludente, não em seu sistema de acesso, mas no próprio processo de ensino e aprendizagem que se dá em seu interior, não dando conta de abarcar e ensinar as diferenças culturais existentes no espaço escolar. Nesse sentido, o professor da IES 02 explica que o estudo dos diferentes aspectos da diversidade, na formação do Pedagogo, deve ser realizado justamente para entender como acontecem as desigualdades entre certos segmentos, tanto no plano simbólico, como no plano material:

Formulando esses eixos teoricamente, verifica-se que funcionam de forma assíncrona, isto é, o fato de ser mulher, por exemplo, leva desvantagens em vários espaços sociais. Se pensar no mercado de trabalho, sistematicamente as mulheres com a mesma formação que os homens têm menores salários que os homens. Mas, em determinado contexto, por exemplo, no contexto escolar, hoje, ser mulher é uma vantagem e não uma desvantagem. Nem todo tempo você tem uma somatória de desigualdade (Professor 02).

Os entrevistados apontam a dificuldade que existe da diversidade cultural ser incorporada na prática. E, para superar a resistência, por parte dos docentes, em inserir novos conteúdos nos currículos, respondendo aos problemas da realidade escolar e social e atender a alunos reais, presentes nesse espaço, a maior parte dos Coordenadores e Professores considera fundamental a formação do Pedagogo para a diversidade cultural.

É fundamental, porque o tempo todo os professores lidam com isso nas suas práticas escolares. O professor vai encontrar conflitos de fundo racial, um aluno chamando o outro de negro. E a tendência que a gente tem, não sendo preparado, é de fechar os olhos para isso. A escola silencia a esse respeito. Um professor minimamente preparado vai discutir o assunto com os alunos, vai usar de uma situação como essa para fazer um ensino sobre a diversidade. Ele vai encontrar alunos homossexuais, ele vai encontrar alunos de hierarquização de gênero, os alunos todo tempo falando, tal coisa é de menino e tal coisa é de menina, ou tentando ridicularizar a questão homossexual (Professor 02).

O professor da IES 02 ressalta, ainda, que a formação no Curso de Pedagogia deve primeiramente sensibilizar o Pedagogo, de forma que ele saiba respeitar a diversidade cultural, e, posteriormente, na sua prática profissional, dê exemplos aos alunos de respeito a essa questão:

Nós não aprendemos a lidar com a diversidade, a ter respeito pela diversidade. Às vezes, isso vem até dos próprios professores. Se um professor não se dispõe a trabalhar com a diversidade, ele tinha que no mínimo estar informado para não ter um discurso racista, sexista, machista. Para não ficar mal para os alunos (Professor 02).

A Professora da IES 04 aponta, como fundamental, a formação do Pedagogo para a diversidade, de forma a preparar esse profissional para a disseminação do respeito à diversidade, mas principalmente para combater o medo de estar ao lado das minorias, e, no espaço escolar, realizar a inclusão, possibilitando uma cidadania plena a todos os alunos:

É necessário qualificação aos professores [...]. Como o professor vai lidar com essas questões, é muito importante, porque pode marcar muitas pessoas, pode excluir alunos da escola. Às vezes, você perde grandes pessoas ou perde de formar um cidadão, por não estar preparado (Professora IES 04).

A educação escolar é uma prática social que pode contribuir para a inclusão dos cidadãos, mas pode também se configurar como um processo contrário. Para que realmente seja um espaço inclusivo de todos os cidadãos, a formação intercultural, nos cursos de Pedagogia, tem e terá, nesta perspectiva, um papel central para criar condições e “promover diálogo e a troca entre diferentes grupos” (CANDAUI; KOFF, 2006, p. 474), como complementação benéfica para todos, superando a hierarquização e a valorização unilateral.

Dentro dessa perspectiva, o Professor da Instituição 01 explica que a disciplina de Aspectos Sócio-Antropológicos da Educação colabora para romper com o preconceito referente às diferenças culturais:

Eu procuro mostrar que o ser humano não aceita muito bem as diferenças de comportamento. É um encanto que precisa ser quebrado, no sentido de não se ver que os outros têm preconceito, mas que nós temos. E de descobrir como nós percebemos as diferenças. Porque, se a gente nunca pensa no assunto, pode estar rodeado de estereótipos e de preconceitos e nunca se dar conta. E na medida em que a gente começa a ler, a pensar sobre o tema, começa a ter uma visão mais crítica e a pensar sobre os nossos valores (Professor 01).

Somente após a aceitação do preconceito, é possível dar um passo adiante, no sentido de criar estratégias pedagógico-educativas anti-preconceituosas. Estas estratégias poderão ser elaboradas por meio de conhecimentos produzidos em sala de aula, deixando aflorar os preconceitos escondidos dentro dos sujeitos, e conseqüentemente dentro das estruturas, famílias, escolas e sociedade, entre outros.

O professor da IES 02 explica que o problema da assunção da identidade por parte de minorias (plano simbólico), como é o caso do GLBT, se dá muitas vezes pela dificuldade de essas diferenças serem aceitas por parte da sociedade e da cultura dominante, que se pauta no conceito de heteronormalidade instaurada como modelo único e verdadeiro a ser seguido na sociedade, fazendo com que muitas pessoas não revelem a sua identidade real, evitando sofrer preconceito, exclusão e perdas materiais (plano material). Por isso, narrar experiências, dialogar, discutir em sala de aula entre alunos e professores, incrementar pesquisas sobre pedagogias multiculturalmente comprometidas, é, sem dúvida, um material significativo na produção do conhecimento sobre a diversidade, sendo necessário, segundo Silva (1996), para se contestar e desafiar os significados, as visões e as representações dominantes que buscam unicamente os seus interesses. E este é um caminho promissor para a concretização do ideal multicultural no currículo em ação.

A mudança de atitude diante das diferenças é urgente no Brasil, e por isso, explica a Coordenadora da IES 07, é necessário sensibilizar o Pedagogo, que irá atuar com a Educação, como questão-chave, para que tenha um olhar voltado ao diferente:

É o coração que necessita ser transformado, para ver com outros olhos o diferente. Porque formar o intelecto, vai garantir que essa pessoa faça bem um trabalho, mas não garante que ela vai ter uma atitude ética, uma atitude de respeito diante da diversidade cultural, diante do homossexual, do afro-descendente, diante do gordo, etc. Eu acredito que é nessa mola mestra que reside o desafio do trabalho da diversidade cultural na Universidade. De sensibilizar esse futuro educador (Coordenadora 07).

Dentro dessa perspectiva, é essencial, na formação de professores inter/multiculturais, segundo Lima (2009), o domínio dos conteúdos, das metodologias e da sensibilidade, como dimensão política, mais assemelhada à amorosidade, no sentido atribuído por Paulo Freire, que se identifica com o conjunto de atitudes de alguém que opta por trabalhar pelas/com as minorias.

Considerações

Os resultados desta investigação revelam que a diversidade cultural na formação do pedagogo tem avançado, mostrando-se bastante presente nos Cursos de Pedagogia na Cidade de Curitiba e nos documentos oficiais do Brasil, mas apontam para uma presença difusa e confusa da diversidade nos currículos de Pedagogia, não existindo uma orquestração de propostas, projetos e práticas.

No entanto, as fontes documentais trazem declarações de tipo normativo. Para alcançarem a dimensão objetiva, necessitam efetivamente incorporar a formação de profissionais da Educação e nos hábitos e costumes das práticas sociais. Contudo, assim como na Educação, o Curso de Pedagogia, durante o período de sua história, atuou com um padrão homogêneo de cultura. Por isso, essa incorporação não é tarefa simples, pois há aqueles que defendem os seus interesses, e outros que resistem às mudanças, fazendo destas instituições um espaço de saber que se dá pela tensão, interferindo na incorporação de alguns aspectos da diversidade, de importante colaboração na formação da cultura brasileira. Além do que, esse tema se dá num campo de luta política, visando interesses das agências financiadoras, muitas vezes direcionados à inibição de conflitos explícitos ou latentes, tendo em vista à economia de mercado.

Para romper com a idéia de que a diferença é um problema, e que a homogeneização seria um fator de facilitação do trabalho pedagógico, se deve apropriar do espaço que cada sistema de ensino possui para trabalhar a parcela diversificada, exigida pelas características regionais e locais, da sociedade, da cultura. Bem como, sensibilizar os profissionais da Educação de que a escola é um espaço propício onde se discutirem as diferentes culturas, e que a aprendizagem dos alunos está relacionada à sua cultura em particular, em tudo multiforme e diversa umas das outras.

Ao se incluir com um olhar respeitoso aos diferentes e diferenças, presentes em todos os grupos culturais, no ambiente escolar especialmente, será possível vislumbrar a construção, com base no respeito a diversidade inegável, de uma sociedade mais justa e mais solidária.

Resumo: A educação para a diversidade cultural se constitui resposta ao universalismo etnocêntrico homogeneizante, visando o respeito das diferenças. Um exemplo é a formação do Pedagogo, no Brasil, que a partir das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, tem por base a diversidade cultural do país, com objetivo de formar Pedagogos para serem agentes de educação na superação de quaisquer formas de exclusão. Dentro desse contexto, o presente artigo busca responder como a diversidade cultural está presente na formação do Pedagogo na cidade de Curitiba? Para tanto, foram analisados documentos oficiais do Brasil e documentos curriculares de sete Cursos de Pedagogia da cidade de Curitiba e entrevistados Coordenadores e Professores desses Cursos. O estudo evidenciou que a diversidade cultural na formação do Pedagogo está bastante presente nos documentos analisados. No entanto, apesar das fontes documentais contemplarem a formação dos pedagogos, com relação a diversidade, para que seja alcançada a dimensão objetiva, é necessário que se efetive a formação de profissionais da educação com vistas as práticas sociais. Somente assim será possível vislumbrar uma sociedade mais justa e solidária.

Palavras-chave: Diversidade Cultural - Formação do Pedagogo - Educação

Abstract: The education for the cultural diversity consists as answer to the homogenizing ethnocentric universalism, aiming at the respect of the differences. An example is the instruction of educators in Brazil, that based on the Curricular guidelines of the Pedagogy Program, is grounded in the cultural diversity of the country, aims at preparing the Educators to be education agents, aiming at to the overcoming of any forms of exclusion. With this challenge, this research project was carried out with the purpose of analyzing how cultural diversity is introduced in the education of the Educator in the city of Curitiba? To meet the research general goal, were analyzed the official government documents in Brazil and curriculum of seven Pedagogy undergraduate programs of the city of Curitiba and coordinators and professors from those programs were interviewed. The analysis concludes that cultural diversity in the education of the Educator is significantly present in the documents analyzed. However, the documents sources to reach the objective dimension effectively need to incorporate the practices in the education of the Educator and in the habits and customs of the social practices. Only with such actions a more equitable and caring society will be possible.

Keywords: Cultural Diversity - Education/training of Educators - Education

Referências

- BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal, 1988.
- BRASIL, PARECER CNE/CP Nº: 5. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, DF, 2005.
- BRASIL, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, DF, 2006.
- BURBULES, Nicholas C. Uma gramática da diferença: algumas formas de repensar a diferença e a diversidade como tópicos educacionais. In: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 159-188.
- CANDAU, Vera Maria; KOFF, Adélia Maria. Didática e perspectiva multi/intercultural dialogando com protagonistas do campo. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 471-493, maio/ago. 2006.
- CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: Ibpex, 2008.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- KADLUBITSKI, Lidia. Diversidade cultural na formação do pedagogo; orientador Sérgio Rogério Azevedo Junqueira. **Dissertação** (mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.
- LIMA, Emília Freitas de. **A formação inicial de professores e a didática na perspectiva inter/Multicultural**. Educação Santa Maria, v. 34, n. 1, jan./abr. 2009, p. 165-178. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>.
- MARÍN, José. Globalización, diversidad cultural y practica educativa. **Revista Diálogo Educativo**, Curitiba: Champagnat. v. 4, n.8, jan./abr. 2003, p. 11-32.
- PÉREZ, Javier Cuéllar De. **Nossa diversidade criadora: relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento**. Campinas: Papirus, 1997.
- SANTOMÉ; Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no Currículo. In SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo e identidade social: territórios contestados. In SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Recebido em agosto de 2010

Aprovado em dezembro de 2010